

INICIAÇÃO CIENTÍFICA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DA ENFERMEIRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Diane Brandão de Aquino¹

Jorgas Marques Rodrigues²

Diana Vasconcelos de Sá³

INTRODUÇÃO: Trata-se de um relato de experiência sobre a vivência como bolsista PIBIC/CNPq com projeto de pesquisa “Inovação tecnológica em saúde e a formação do (a) Enfermeiro (a): realidades e desafios”, durante o período de vigência das bolsas (Agosto/2012 a Julho/2014). A Iniciação Científica – IC é uma atividade voltada aos estudantes de graduação que visa incluí-los, desde sua graduação, no ambiente de pesquisa e produção científica, despertando vocações e incentivando os que se destacam em seu desempenho acadêmico. O Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC tem como principais objetivos: despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais; proporcionar ao bolsista a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade.¹ O percurso realizado teve início no III semestre da minha graduação na Universidade Salvador (UNIFACS) onde tive o primeiro contato com o tema Tecnologia no âmbito da saúde. Um assunto intrigante e que a princípio parecia destoar com o curso de Enfermagem, teoricamente voltado às práticas assistenciais e humanas. Através dessa experiência foi possível começar a desvendar o universo da pesquisa científica e o que antes parecia muito distante se apresentou com um cenário cheio de possibilidades, aprendizados e oportunidades na minha formação. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada por uma discente da graduação, como bolsista do PIBIC envolvida em um projeto de pesquisa: “Inovação tecnológica em saúde e a formação do (a) Enfermeiro (a): realidades e desafios”, que vem sendo desenvolvido na Universidade Salvador – UNIFACS. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de abordagem crítico-reflexivo sobre a vivência de ser bolsista PIBIC/CNPq que teve como projeto de pesquisa o estudo: “Inovação tecnológica em saúde e a formação do (a) Enfermeiro (a): realidades e desafios”, o período temporal dos projetos foi de agosto/2012 a julho/2014 e desenvolvido na Universidade Salvador – UNIFACS com sede na cidade de Salvador no Estado da Bahia. O principal objetivo da pesquisa foi analisar a percepção dos estudantes dos cursos de Enfermagem de Instituições de ensino superior, públicas e privadas da cidade de Salvador/BA quanto a sua formação perante as Inovações Tecnológicas em Saúde. Esse projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Salvador sob o número do parecer 357.302. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados levantados foram tabulados, analisados e será divulgada em

¹ Discente da Escola de Enfermagem da Universidade Salvador (UNIFACS). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração do Serviço de Enfermagem (GEPASE) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: diane.aquino@gmail.com.

² Enf.º, MSc, Prof e Coordenador da CEREMAPS/BA, Doutorando da EEUFBA. Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração do Serviço de Enfermagem GEPASE.

³ Discente da Escola de Enfermagem da UNIME. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração do Serviço de Enfermagem (GEPASE) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

congressos e encaminhada a submissão para possíveis publicações de artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A trajetória da Iniciação Científica se inicia com a vontade do estudante em se inserir no universo da pesquisa e conseqüentemente ampliar seus saberes acadêmicos. O interesse do aluno desperta também nos professores a vontade de desenvolver junto o verdadeiro potencial acadêmico. Foi assim que se deu o início da minha jornada científica, através da junção entre minha vontade e disponibilidade de concorrer a uma Bolsa PIBIC e a generosidade do orientador em contribuir para essa missão. A jornada iniciou com a elaboração de um cronograma de ações, fundamental para o início do desenvolvimento do senso de organização e metodologia acadêmica, muito importante durante todo o processo. A busca de referencial teórico ocorreu através das bases de dados e artigos científicos associados à temática da pesquisa, utilizando como descritores: Enfermagem, Educação, Saúde e Tecnologia e Inovação. Para iniciar a pesquisa de campo, foi necessário estabelecer os primeiros contatos com as diretorias e coordenações das IES participantes da pesquisa, o que me proporcionou o conhecimento de novos ambientes e campos de saber. Nesses encontros obtive boa receptividade, visto que, os professores envolvidos ressaltavam a importância da pesquisa científica na vida acadêmica e profissional do estudante. Fato este que me motivou ainda mais a investir, dar continuidade ao projeto e valorizar esta experiência de aprendizado. A aplicação dos questionários aos estudantes de enfermagem marcou uma etapa muito importante e construtiva. Considerando essa experiência como nova e tendo em vista a necessidade de abordar pessoas desconhecidas, a tarefa tornou-se muito desafiadora, porém trouxe crescimento pessoal e uma melhor compreensão da importância, necessidades e dificuldades que envolvem uma pesquisa. A abordagem aos graduandos de enfermagem se apresentou de forma positiva na maioria das vezes, visto que, eles demonstravam receptividade, procurando colaborar com minha pesquisa através da indicação de salas e outros colegas do curso. Algumas dificuldades também foram encontradas como: a dispersão dos graduandos pelos ambientes acadêmicos, os horários muito variados de aula, a indisponibilidade para responder e a desconfiança sobre a seriedade da pesquisa. Em alguns momentos da pesquisa, frente aos obstáculos encontrados, é comum que o estudante se depare com questões emocionais que precisam ser trabalhadas como: insegurança e incerteza em não atender as expectativas e demandas do orientador, o sentimento de medo em não conseguir concluir a pesquisa, dificuldade em conciliar o tempo com outras atividades acadêmicas, dentre outros. Essas questões foram dissipadas com o auxílio e o apoio do orientador. Recebi um prêmio na categoria apresentação oral da 10ª Edição da Jornada de Iniciação Científica - JUIC, pela Universidade Salvador, UNIFACS. Durante essa trajetória procurei ampliar novas oportunidades no âmbito da ciência, e assim ingressei no Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração dos Serviços de Enfermagem (GEPASE) da Universidade Federal da Bahia que estuda a tríade formação, ensino e pesquisa. Essa experiência vem ampliando meus conhecimentos acadêmicos e possibilitando a participação em outras pesquisas além de publicações em eventos nacionais e internacionais. Universidade Salvador, recebi um prêmio na categoria apresentação oral da 10ª Edição da Jornada de Iniciação Científica - JUIC. **CONCLUSÕES:** Ser bolsista PIBIC/CNPq foi uma experiência única de aprendizado, enriquecimento pessoal e profissional que agregou aos meus conhecimentos novos saberes acadêmicos, e permitiu efetiva aprendizagem científica. As vivências na prática de uma pesquisa, contribui não apenas para o desenvolvimento pessoal e acadêmico, mas para a investigação de temas que possam gerar benefícios para os sujeitos da pesquisa e principalmente para a sociedade. Cabe ao graduando se dedicar para colher bons frutos da sua pesquisa e inserir-se em novos projetos, buscando sempre a formação ideal. Investir na produção científica, publicações e em eventos que divulguem os resultados fará com que se desenvolva uma maturidade científica e um pensamento crítico-reflexivo. Assim, registro por meio deste relato, a importância e a contribuição imensurável para minha formação

profissional em participar como bolsista PIBIC e conseqüentemente incentivar mais graduandos de Enfermagem a ingressarem na área da pesquisa científica, e assim, também se beneficiarem desta oportunidade. **CONTRIBUIÇÕES:** A trajetória na formação do enfermeiro, tão complexa e abrangente, torna-o ainda mais desafiadora quando olhamos a luz das expectativas do mercado. Neste sentido projetos de Iniciação Científica, devem ser cada vez mais estimulados, principalmente em IES privadas. Assim, mais que evidente os benefícios aos novos enfermeiros, a Iniciação Científica proporcionou a mim a experiência única de ainda durante a graduação, harmonizar a integração e articulação entre graduandos e pós-graduandos. Um universo de abordagem e aprofundamentos dos estudos e investigações que proporciona mais que o preparo necessário ao mercado de atuação, mas principalmente a iniciativa instigante de sempre buscar respostas as inquietações do ser enfermeiro, tornando-o preparado ao continuo crescimento e novos desafios das nossas práticas profissionais. **REFERÊNCIAS:**

1. Silva EMP. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Normalização do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica: Resolução Normativa 019/2001. Brasília (DF); 2001. Disponível em: http://www.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/80581
2. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Centro de Memória [citado set 2009]. Disponível em: <http://centrodememoria.cnpq.br/cmемoria-index.html>.
3. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Mapa de Investimentos [citado mar 2010]. Disponível em: <http://efomento.cnpq.br/efomento/distribuicaoGeografica/distribuicaoGeografica.do?metodo=apresentar>

DESCRITORES: Pesquisa em Enfermagem; Atividades científicas; Estudantes de Enfermagem.

Eixo III: Pós-Graduação e Pesquisa: retroalimentação/atualização da formação e do exercício profissional de pessoal de Enfermagem.

ÁREAS TEMÁTICAS: 2. Inovações curriculares na formação profissional; 7. Práticas avaliativas no processo ensino-aprendizagem